

PREFEITURA DE JOINVILLE/SC

CARGO 1: PROFESSOR – EDUCAÇÃO INFANTIL

Prova Discursiva

Aplicação: 4/12/2022

PADRÃO DE RESPOSTA DEFINITIVO

Na linha da concepção de estágio, definida por Piaget, o desenvolvimento moral acontece em uma série de estágios qualitativamente diferentes. O importante na definição de estágio do julgamento moral não é o conteúdo de valores e concepções morais, que varia com as sociedades e as experiências de cada um, mas o modo como o sujeito pensa, raciocina sobre questões morais. Todos os sujeitos, qualquer que seja a cultura, passam pelos mesmos estágios, seguindo determinada sequência. Diferenciam-se pelo critério com que ultrapassam os estágios e pelo estágio que eles atingem: em si mesmos, os estágios são invariáveis.

Há, assim, segundo Piaget, dois estágios de desenvolvimento moral, embasados não no comportamento moral propriamente dito, mas no raciocínio utilizado pela criança em dada situação. O primeiro estágio é o do raciocínio moral, ou moral heterônoma, em que as regras são externas, inalteráveis, e não são consideradas as intenções: uma ação é boa ou má consoante as consequências e o grau de conformidade com as normas. É um estágio que coincide com o período pré-operacional. O dever tem, na origem, sentimentos de obrigação que dependem das regras ditadas pelo ambiente e pelas relações que a criança estabelece com os adultos, que não se embasam apenas na afeição, ou no medo, ou no respeito, mas na “lei” moral. Será um respeito unilateral que vai caracterizar a heteronomia, um conjunto de reações de ordem afetiva e moral anteriores aos 7-8 anos. O afeto, a hostilidade, o ciúme, a simpatia, a agressividade ou os sentimentos de culpa dão aos comportamentos desse período uma tonalidade de marcada ambivalência. Os valores e as obrigações adquirem marcado caráter realista.

No segundo estágio, o da moral autônoma, a evolução cognitiva permite a cooperação social e, também, a passagem do respeito unilateral ao respeito mútuo, reciprocidade e autonomia que vão estar presentes no período de latência. As regras perdem o caráter sagrado e transcendente, passando a embasar-se em critérios de justiça. Ao julgar um ato como bom ou mau, as intenções da pessoa que o praticou têm o seu próprio peso, assim como as consequências. O dever não é definido em termos de obediência à autoridade, mas, sim, pela conformidade com as expectativas do grupo, na medida em que a criança já é capaz de se colocar no lugar do outro. Ao salientar os fatores que implementam o desenvolvimento moral, Piaget considera dois fatores básicos na passagem do estágio da heteronomia para o da autonomia: o desenvolvimento cognitivo (sem operatividade, não há acesso à autonomia) e a interação com o grupo (sem a qual não há acesso à reciprocidade). Os pontos de vista de Piaget, sob o enfoque moral, vão ser ampliados e sintetizados, em novos moldes, por Kohlberg (1976).

Com relação às recomendações de Vygotsky acerca da educação moral das crianças, observa-se que todo educador depara-se com faltas das crianças, as quais se situam em uma escala ampla que envolve de falhas leves e imperceptíveis a crimes de verdade e terríveis, como assassinatos, incêndios premeditados etc. Isso acontece com as medidas de interferência que os pedagogos adotam contra essas crianças, começando com censuras verbais leves e simples e terminando com colônias para menores delinquentes, onde as crianças são mantidas atrás de grades e contra elas se adota o regime carcerário.

Do ponto de vista psicológico, como devem ser encaradas as falhas morais das crianças? Enquanto não se descobria a verdadeira natureza da moral, o comportamento moral parecia tão objetivamente necessário ao comportamento quanto a regra da lógica ao pensamento. Tanto o adulto quanto a criança que haviam infringido as regras da moral pareciam anormais, doentes. Nesses casos, a pedagogia referia-se à anormalidade moral da criança como se fora uma doença no mesmo sentido do que se costuma falar de anormalidade mental ou física. Supunha-se que a anormalidade moral seria a mesma falha congênita, condicionada por causas biológicas, pela hereditariedade ou por causas físicas de alguma falha na estrutura do organismo, como a cegueira e a surdez congênitas. Assim, afirmava-se que existiam pessoas morais e amorais de nascença, logo, existiam crianças que, pela própria natureza, estariam destinadas a ir para trás das grades porque nasceram criminosas. Do ponto de vista fisiológico e psicológico, essa concepção é absurda. Além disso, os fisiólogos nunca se depararam com órgãos especiais da moral no corpo humano, cuja afecção tenha acarretado um amor obrigatório pelo crime e por desatinos amorais. Ao analisarem as formas do comportamento humano e elucidarem as leis da sua formação, os psicólogos também não conseguiram descobrir a existência de reações congênitas que condicionassem o comportamento moral ou imoral.

O conceito de perfeição moral é um conceito social e não biológico; não é congênito, mas adquirido; não surge dos fatores biológicos que formam o organismo e seu comportamento, mas de fatores sociais que orientam e adaptam esse comportamento às condições de existência do meio onde a criança terá de viver. Assim, a imperfeição moral é sempre de origem experimental e não significa uma falha das reações e dos instintos congênitos, ou seja, uma falha do organismo e do comportamento, mas dos vínculos condicionados e de adaptação às condições do meio, uma falha da educação. Por isso, é mais adequado falar não de anormalidade moral, mas de insuficiência de educação social ou abandono da criança. Daí ser absolutamente clara a conclusão geral que deve servir como ponto de apoio quando se examina o problema da educação de tais crianças. A criança deve ser colocada em um meio que, em vez das formas antissociais de comportamento que nela se formaram, infunda nela novas formas

de comunicação humana e a adapte às condições de sua existência. Um ato moralmente imperfeito é antes de tudo um ato não social, e a educação moral é, antes de tudo, uma educação social.

QUESITOS AVALIADOS

2.1 – Diferenças entre os estágios do desenvolvimento moral em Piaget.

- 0- Fuga ao tema.
- 1- Apenas citou os diferentes estágios do desenvolvimento moral.
- 2- Descreveu superficialmente os diferentes estágios do desenvolvimento moral.
- 3- Descreveu com detalhes um dos estágios, mas não o outro.
- 4- Descreveu com clareza os diferentes estágios do desenvolvimento moral.

2.2 – A construção da educação moral das crianças conforme Vygotsky.

- 0- Fuga ao tema.
- 1- Apresentou a ideia da educação moral, mas não na teoria de Vygotsky.
- 2- Apresentou superficialmente as ideias de Vygotsky acerca do tema.
- 3- Apresentou bem o tema de acordo com o que postulou o teórico.
- 4- Aprofundou sua argumentação usando bem a teoria.

2.3 – O papel do pedagogo na educação moral das crianças.

- 0- Fuga ao tema.
- 1- Dissertou sobre conceitos mais associados à disciplina na sala de aula do que propriamente à educação moral.
- 2- Apresentou, apenas superficialmente, as recomendações de Vygotsky acerca do papel do pedagogo na educação moral das crianças.
- 3- Apresentou as recomendações do teórico sobre educação moral com alguns elementos do convívio social.
- 4- Apresentou, com detalhes, as recomendações de Vygotsky.